ISSN 2184-4267

ÉVORA

INFORMAÇÃO MUNICIPAL

N.º 5 | distribuição gratuita

COMBATER A PANDEMIA

AGIR PELO AMBIENTE, CONSTRUIR UM CONCELHO SUSTENTÁVEL

ficha técnica

Edição

Câmara Municipal de Évora

Direção

Carlos Pinto de Sá

Coordenação

Divisão de Comunicação

Redação | Fotografia | Design

Divisão de Comunicação

ISSN

2184-4267

Depósito Legal

451114/19

Impressão

Gráfica Eborense

Tiragem

25.000 exemplares

índice

03 editorial

04 conhecer

- Laboratório Vivo para a Descarbonização
- POCITYF
- Life Água da Prata
- Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas

16 CME em tempos de Pandemia

20 habitação

21 notícias

sugestões e reclamações

A sua opinião é importante, envie-nos as suas sugestões, opiniões ou reclamações.

Câmara Municipal de Évora
Divisão de Comunicação
Rua Diogo Cão, edifício São Pedro
7000-872 Évora

telem. (+351) 965 959 000
email. cme.dc@cm-evora.pt

Contactos úteis

Câmara Municipal de Évora
Edifício Paços do Concelho
Praça de Sertório, 7004 - 506 ÉVORA
Telef.: +351 266 777 000
Telm: +351 965 959 000
Fax: +351 266 702 950
Email geral: cmevora@cm-evora.pt
www.cm-evora.pt

editorial

Confiantes e Inconformados, Vamos Vencer as Adversidades

É possível construir um futuro melhor. A maioria dos alentejanos está habituada a viver, a enfrentar e a vencer as adversidades.

Somos dos que recusam aceitar, sem mais, as fatalidades. Não cedemos ao medo que alguns, para servir interesses mesquinhos, espalham. Respeitamos a pandemia que nos inferniza a vida, mas agimos com a confiança de que vamos vencer o vírus.

Agimos, desde a primeira hora, tomando todas as medidas aconselhadas pela ciência e pela Saúde Pública. E, recusamos o oportunismo dos que tentam aproveitar a pandemia e o medo para, de formas indignas, atingir objectivos pessoais ou de grupo.

Agimos apelando à responsabilidade de todos, apelando à cooperação entre instituições, apelando à junção de esforços e recursos porque, juntos, temos maior capacidade para combater a pandemia. E, recusamos o populismo, as ações para a fogueira mediática, o voluntarismo ineficaz, as promoções propagandísticas.

A pandemia COVID-19 é uma situação grave. Mas não é o único problema de Portugal e do Mundo. Temos outros problemas graves como a pobreza, os baixos salários, a falta de emprego digno ou a falta de habitação digna. Temos o outro reverso da medalha, como a concentração de riqueza em muito poucos, a exploração dos recursos pela ganância do lucro, as novas roupagens da extrema-direita e do fascismo.

Devido à pandemia, outras doenças deixaram de ter a resposta necessária (falta de diagnósticos, de consultas, de tratamentos, de cirurgias, medo de ir a consultas). A crise está a agravar-se com um aumento enorme do desemprego (em Évora, 700 desempregados), com cada vez mais famílias em dificuldades, com a recessão económica, com a falência de inúmeras micro e pequenas empresas.

Propusémos e vamos lutar por um Programa de Emergência Social e Económico para o Alentejo que some, às medidas gerais, medidas específicas para o Alentejo. Medidas específicas, por exemplo, para garantir o acesso à saúde e à educação a todos, transportes públicos que sirvam aldeias e vilas, apoios a sectores mais afetados como os desempregados sem subsídio, como o sector social e os Bombeiros, como os pequenos negócios, como o comércio e a restauração, como os trabalhadores da cultura e profissionais liberais, como as associações sem fins lucrativos.

Precisamos de continuar a nossa actividade económica, social, cultural e política, adaptando-nos às exigências da pandemia, para que a nossa sociedade não entre em ruptura e não tenhamos uma brutal crise global.

Outro problema estrutural que a Humanidade enfrenta, é as alterações climáticas. Desde 2014, que o Município está a trabalhar numa estratégia municipal de adaptação às alterações climáticas como se mostra, com diversos exemplos, nestas páginas. A resolução do problema não depende apenas de nós mas todos podemos dar a nossa contribuição, incluindo a denúncia das suas causas e responsáveis.

Vivemos uma época de incerteza, de ansiedade, de expectativas de vida frustradas, de crise. Vivemos, também, uma época que exige de nós trabalho, individual e colectivo, em prol da comunidade, que dê visibilidade às enormes potencialidades científicas e humanas para combater e vencer a pandemia e outros problemas. Confiantes e inconformados, conscientes das dificuldades, vamos ao trabalho para dar resposta aos problemas de Évora. Sim, é possível e depende de nós. Juntos, no respeito pelas diferenças, é possível construir um melhor futuro em Évora e no Alentejo!

Carlos Pinto de Sá
Presidente da Câmara Municipal de Évora

Évora tem em curso projeto "Laboratório Vivo para a Descarbonização"

Com um investimento previsto de € 500 mil euros, o "Laboratório Vivo para a Descarbonização de Évora" (LVpDÉ) é um projeto que tem como foco o centro histórico da cidade e que visa a implementação e demonstração de soluções tecnológicas inovadoras ligadas aos setores dos transportes e mobilidade, da promoção da eficiência energética e do espaço urbano eficiente.

Évora foi um dos 12 municípios que viram aprovadas as suas candidaturas ao Fundo Ambiental para a implementação dos projetos Laboratório Vivo para a Descarbonização. Esta candidatura mereceu uma avaliação excelente no critério de Inovação e Excelência, tendo sido valorizada a sua incidência no Centro Histórico, Património Mundial da Humanidade, com potencial para integração de medidas inovadoras e com a presença de centros de conhecimento, empresas, comércio e utilizadores.

Os laboratórios vivos para a descarbonização têm como objetivo transformar as cidades, tornando-as mais inovadoras, sustentáveis, inclusivas e resilientes, com vista a melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes. Neste sentido, o projeto prevê a adoção de soluções tecnológicas que aumentem a eficiência e reduzam o consumo de energia, reduzindo ao mesmo tempo a produção de dióxido de carbono (CO_2) lançado na atmosfera. Na prática, será monitorizada a evolução dos níveis de CO_2 presentes na atmosfera, ao mesmo tempo que serão testadas soluções tecnológicas nos domínios, entre outros, dos transportes e mobilidade, eficiência energética em edifícios, serviços ambientais inovadores e promoção da economia circular.

O LVpDÉ conta com um valor máximo de financiamento de 500 mil euros para um investimento total superior a 1 milhão de euros e vai ser implementado em regime de consórcio por um conjunto alargado de parceiros, cabendo ao Município a sua gestão. O prazo previsto para fase de implementação será até final do primeiro semestre de 2021.

Além da CME, integram o consórcio a Universidade de Évora, GoWithFlow, Logistema, CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, DECSIS, ALTICE e ADRAL - Agência Desenvolvimento Regional Alentejo, sendo responsável pelas grandes áreas da “Mobilidade Sustentável”, “Espaço Coletivo Eficiente”, “Centro Integrado da Operação/Monitorização”, “Insfraestruturas e Conetividade”, “Zoom Operativo” e “Gestão de Meios”.

evora
Laboratório vivo para descarbonização

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

PARTICULAR

LOGÍSTICA
COMÉRCIO
SERVIÇOS

OPERAÇÕES
URBANAS
MUNICIPAIS

ATIVA

ESPAÇO COLETIVO EFICIENTE

CAPTURA
DE CO2

EDIFÍCIOS
nZERO

ILUMINAÇÃO
INTELIGENTE

O Laboratório Vivo traduz-se na adaptação de um espaço urbano com identidade local de forma a tornar-se num espaço de teste, demonstração e apropriação de soluções tecnológicas integradas em contexto real, com foco nas questões da mobilidade. O projeto promove a descarbonização da vivência em cidades, através da integração de soluções nos domínios dos transportes e mobilidade, eficiência energética em edifícios, serviços ambientais inovadores e promoção da economia circular. Esta implementação de serviços ambientais inovadores, que poderá servir de modelo para outras cidades, é convergente com os princípios enunciados nos acordos de Paris e Pacto de Autarcas, centrado na redução da emissão dos gases poluentes para a atmosfera e descarbonização da vivência em cidades.

Em Évora, o LVpD será posto em prática no Centro Histórico, incidindo as intervenções em duas áreas distintas: mobilidade sustentável e espaço coletivo eficiente. Pretende-se essencialmente, obter um maior conhecimento sobre os processos urbanos na cidade, incluindo a capacidade de implementar soluções testadas em contexto real com recolha e tratamento de dados para utilização em diferentes fases do processo. Em suma, será criado um espaço de experimentação aberto na cidade, tendo em vista a incrementação de um processo de efetiva descarbonização do ambiente urbano.

POCITYF

Mais um passo seguro no caminho para a sustentabilidade energética

No âmbito do eixo estratégico de desenvolvimento Évora Sustentável, o POCITYF – Positive Energy City Transformation Framework é um grande projecto inovador de dimensão internacional e europeia que promove parcerias entre diversas instituições de vários países. O POCITYF é liderado pelos Municípios de Évora e Alkmaar (Holanda). Évora é cidade-piloto e aponta à sustentabilidade energética, testando novas tecnologias e soluções que poderão, depois, ser replicadas em diversas cidades europeias.

"Para além do desenvolvimento de soluções tecnológicas aplicadas, o POCITYF representa uma boa oportunidade para refletir sobre o urbanismo, mobilidade urbana e eficiência energética, em áreas particularmente condicionadas como Évora, coroada por um magnífico centro histórico classificado pela UNESCO. Estas são questões críticas a incorporar na complexa gestão de cidades que pretendemos mais resilientes, inteligentes e fiáveis para cidadãos que as procuram, antes de mais, pela qualidade de vida. Neste sentido, este projeto tem um alcance que poderá ultrapassar largamente o escopo específico da transição energética, assumindo interações e interdependências com muitos outros domínios"

Alexandre Varela, Vereador responsável pelo Pocityf

Com foco no desenvolvimento de soluções ao nível da sustentabilidade energética, Évora e Alkmaar (Países Baixos) foram a escolha como cidades-piloto, para teste de um conjunto de soluções inovadoras que pretendem criar zonas com balanço energético positivo, ou seja, cuja produção, através de energias renováveis, supere o consumo. Mas o potencial de replicação na Europa é enorme devido à existência de muitas outras cidades com contextos históricos e patrimoniais de semelhante dimensão, em que os desafios para a integração de renováveis ou implementação de medidas de eficiência energética são particularmente exigentes.

Financiado pelo programa Horizonte 2020 e levado ao cabo por um consórcio de 46 instituições de 13 países - um dos projetos financiados pelo programa Horizonte 2020 com maior número de parceiros - o Pocityf visa criar áreas com um balanço de produção de eletricidade positivo, ou seja, superior àquela que, internamente, é consumida.

Com a duração de cinco anos, o projeto tem um orçamento total de 22,5 milhões de euros, na sua maioria para as duas cidades onde serão desenvolvidas, implementadas e monitorizadas as soluções. Para Évora, está previsto um investimento de 9,8 milhões de euros.

Além da Câmara Municipal, são parceiros a Sonae, a Universidade de Évora, o PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, a DECSIS, o INESCTEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, a Ubiwhere, a Onyx Solar e a Schneider Electric, entre muitos outros.

ZONAS DE INCIDÊNCIA

O **Centro Histórico**, sendo Património Mundial da UNESCO, e à semelhança de muitas outras cidades históricas europeias, representa um desafio em termos de implementação de soluções e por isso será um exemplo de como superar esse desafio. No Centro Histórico de Évora existem cerca de 2.590 edifícios, 3.541 residências e 4.738 moradores, numa área de cerca de 113 ha. Os edifícios indicados para implementação de soluções são os seguintes: Mercado Municipal 1º de Maio; Arena d'Évora; Teatro Garcia Resende; Escola EB1 S. Mamede; Edifício dos Paços do Concelho (Câmara Municipal); Escola do Rossio de S.Brás; Centro Interpretativo do Laboratório Vivo para a Descarbonização de Évora; Escola da Vista Alegre, estacionamento na Av. Eng. Arantes de Oliveira.

Valverde, freguesia rural do Concelho de Évora, possui cerca de 450 habitantes e 200 edifícios, sendo a maioria residenciais, tem sido um centro de inovação no que diz respeito a projetos orientados para energia e, com o POCITYF, esta povoação dará o próximo passo na sua transição energética, alcançando um desempenho energético positivo.

O **parque industrial e comercial** representa um desafio diferente em termos de desempenho energético. É composto pelas seguintes unidades: um consumidor industrial, com as suas instalações atuais e futuras em Évora, que serão equipadas com as mais modernas infraestruturas de TIC; um parque de ciência e tecnologia, que será usado como edifício de demonstração, com uma área de 8.900 m2; e um consumidor comercial, com 3833m2, que abrange um conjunto de prédios, composto por supermercado, loja de roupas, loja de eletrónica e estacionamento.

Edifícios e distritos de energia positiva
Em Évora serão implementadas soluções de economia de energia aumentando o recurso à energia renovável através de soluções que respeitem as caraterísticas urbanísticas e a arquitetura dos edifícios da cidade. Acresce que a região tem um enorme potencial em termos de geração fotovoltaica, de tal modo que a variedade de projetos anteriores que já dotaram Évora de uma rede inteligente avançada, garantiram à cidade o título de primeira cidade ibérica de Smart Grid. Alguns elementos inovadores que serão utilizados em Évora:
• Os elementos fotovoltaicos nas coberturas dos edifícios serão utilizados de acordo com as normas de construção e projetos arquitetónicos, tornando-os compatíveis com áreas históricas (e.g. telhas e claraboias).
• Para otimizar o fluxo de energia, serão instalados: inversores inteligentes bidirecionais, *routers* de energia para potência eletrónica, sistema avançado de gestão de edifícios, sistema de gestão de energia residencial / predial.

Modernização de áreas de energia positiva
Implantação de Áreas de Energia Positiva, reduzindo o consumo e aumentando a utilização de energia renovável, sustentada por soluções avançadas de TIC que possibilitarão a flexibilidade e fluxos de energia eficientes entre os edifícios e a rede de distribuição. O uso de soluções de armazenamento de energia conectadas à rede também contribuirá para o desempenho positivo dos locais selecionados. Alguns elementos inovadores que se destinam a serem utilizados nesta solução são:
• Sistema de gestão de distribuição inteligente para aprimorar a monitorização e controle da rede
• Plataforma de transação comercial de energia P2P entre edifícios, recompensando as ações sustentáveis dos cidadãos.

Redes elétricas flexíveis e sustentáveis com soluções inovadoras de armazenamento
A produção de energia mudará drasticamente para uma produção descentralizada, principalmente em áreas residenciais, uma vez que a energia produzida será injetada nas micro-redes. O POCITYF apresentará soluções flexíveis e inovadoras de armazenamento que permitem uma gestão eficaz dos principais problemas das sub-redes e subsistemas interdependentes de energia de ambientes sustentáveis de rede inteligente de cada zona/cidade.

Ecossistema urbano interoperável, modular e interconectado
Esta solução cobre não apenas as necessidades de monitorização das áreas de demonstração nos prédios e nas áreas/zonas, mas também abre caminho para a transição para um ecossistema interconectado que sustentará a eficácia da transição. Desta forma será possível a conceção de novas soluções que serão centralizadas numa plataforma ao nível da cidade. Alguns elementos inovadores a serem utilizados nesta solução:
• Extensão da Plataforma de Informações da Cidade (CIP), que oferece aos municípios uma visão holística de suas cidades, apresentando insights efetivos com base nos dados entre domínios de diferentes campos (tráfego, qualidade do ar, recolha de resíduos, entre outros).

FICHA DO PROJECTO

Objetivos
O POCITYF é um projeto de cidades inteligentes e comunidades, cujo objetivo principal é criar um conjunto de *Positive Energy Blocks* – áreas geograficamente delimitadas com uma produção local renovável superior ao consumo, em termos de média anual – nas cidades-piloto de Évora (PT) e Alkmaar (NL) e respetivas cidades-seguidoras de Granada (ES), Bari (IT), Celje (SI), Ujpest (HU), Ioannina (GR) e Hvidovre (DK).

Com a implementação dos referidos *Positive Energy Blocks*, o POCITYF pretende transformar o tecido urbano destas cidades, com enfoque nas áreas cultural e historicamente protegidas, em locais mais baratos, saudáveis, acessíveis e fiáveis para os seus cidadãos. Em última análise, melhorar a qualidade de vida destas 7 cidades, através de um modelo sustentável e centrado no cidadão.

Duração
60 meses

Orçamento
22.5 M€

Cidades-piloto
Évora e Alkmaar

Cidades pós piloto
Granada, Bari, Celje, Ujpest, Ioannina, Hvidovre

Consórcio formado por 46 entidades provenientes de 13 países: Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Grécia, Países Baixos, Eslovénia, Hungria, Dinamarca, Finlândia, Áustria, Bélgica e Suíça.

No decorrer do projeto será implementado um conjunto de 10 soluções integradas, abarcando 73 elementos individuais (tecnologias, ferramentas, métodos), interligados através das existentes plataformas de informação da cidade. O projeto será desenvolvido através de 4 Linhas de Transição Energética ou *Energy Transition Tracks (ETT)*, nomeadamente:

ETT 1

transformação do edificado novo e existente em *edifícios energeticamente positivos*;

ETT 2

aplicação de estratégias que visam aumentar a flexibilidade da rede e dos edifícios, recorrendo, por exemplo, a sistemas de armazenamento de energia e esquemas de gestão da procura, com o intuito de aumentar o autoconsumo e operação da rede e otimizar fluxos de energia;

ETT 3

integração de mobilidade elétrica no planeamento ao nível da cidade, de forma a impulsionar a descarbonização do setor e reduzir o tráfego urbano;

ETT 4

oferecer serviços inclusivos de *empoderamento* do cidadão, assim como estratégias de cocriação de soluções com os principais parceiros das cidades e indústria, conduzindo à criação de uma visão para 2050, específica a cada cidade.

De forma geral, o POCITYF irá dotar as infraestruturas, tecnologias e serviços (edifícios, rede, mobilidade elétrica, entre outros) chave da cidade com diversas "camadas de inteligência", gizando o caminho para as tornar mais seguras, verdes e responsivas às necessidades contemporâneas dos seus cidadãos, tecido empresarial e outras organizações.

Mais informações: https://pocityf.eu/

AQUEDUTO PROTEGE A CIDADE DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

ÁGUA DA PRATA

A Câmara Municipal de Évora está a implementar o projeto "Life – Água da Prata", de orçamento global de 1.354.352€ e co-financiado em 60% pela Comissão Europeia, e que terá uma duração de quatro anos e meio.

Ao longo deste período, a edilidade irá realizar trabalhos de adaptação no Aqueduto, com o objetivo de dar novo uso à água proveniente das suas nascentes destinando-a à rega de espaços verdes, e harmonizar o seu valor patrimonial com a construção de uma rede de distribuição de água com a capacidade de regar 50% das áreas verdes urbanas por gravidade, reduzindo por sua vez os gastos municipais relativamente ao consumo de água da rede.

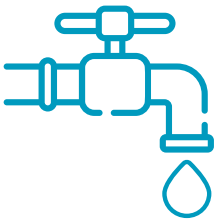
Com o objetivo de promover uma adaptação estrutural das áreas verdes urbanas às ondas de calor e chuvadas extremas, recorrendo a soluções naturais e eficientes no uso da água e energia, o projeto "Life – Água da Prata" estima poupar cerca de 120.000m3 de água tratada por ano, reduzir o consumo de energia (bombeamento de água) através do fornecimento gravítico de água, aumentar a resiliência a cheias em 45% da área verde urbana e a redução adicional do consumo de água para rega.

Este é um projeto concebido num contexto de previsão de alterações climáticas, nomeadamente a diminuição da precipitação anual, secas mais severas e intensas, o aumento da temperatura e ondas de calor e o aumento de chuvas extremas.
Após ano e meio da data de início do "Life – Água da Prata", foram realizados trabalhos preparatórios que incluem a elaboração de projetos técnicos para os sistemas de armazenamento de água do aqueduto e ações de desmatação e limpeza nas captações de água da Graça do Divor e no Aqueduto.

Está previsto para breve o início da construção de um reservatório de água em S. Bento destinado a acomodar a água proveniente do Aqueduto, através de instalação de uma rede de condutas para a distribuição da água pelos espaços verdes e as de reabilitação das captações na Graça do Divor.

Rega sustentável de **50%** dos jardins da cidade.

Plantação de **5050** árvores e **200** arbustos na cidade.



Poupança de **120.000m³/ano** de água da rede pública.

Redução da emissão de **216 toneladas** de **CO_2/ano**.

ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

As alterações climáticas são um problema global que exige alterações globais. No entanto, a tomada de consciência da gravidade dos impactos no futuro do ser humano deve também ter lugar ao nível local. Deste modo o combate às causas humanas que determinam as mudanças no clima e o esforço de minimização dos seus efeitos passa também por uma estratégia de âmbito municipal.

A Câmara Municipal de Évora decidiu por isso aceitar o desafio e agir com empenho no âmbito das suas capacidades e competências. Neste quadro, passou a integrar um grupo de 26 Municípios que, em torno de um projeto denominado ClimaAdaPT – Local, têm como objetivo desenvolver de forma concertada a consequente, uma Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, integrada e identificada com as necessidades e prioridades da Estratégia Nacional.

No Concelho de Évora, o efeito mais imediato das alterações climáticas traduz-se na escassez de recursos hídricos. O risco da falta de água, em quantidade e qualidade, é já uma grande preocupação no Alentejo e em particular no Concelho de Évora, com tendência a agravar-se a cada estação. Se não forem tomadas medidas que atenuem os efeitos negativos das alterações climáticas, as consequências ambientais, económicas e sociais, poderão tornar-se desastrosas.

Neste sentido, a Câmara Municipal definiu como prioridade adotar uma estratégia de intervenção assente nos seguintes objetivos, de cujo cumprimento depende a capacidade do Município de Évora de enfrentar e resistir às consequências negativas das alterações climáticas:

→ Redução das pressões sobre os recursos hídricos;
→ Diminuição dos riscos associados a precipitações excessivas, temperaturas elevadas ou secas;
→ Contribuição para a sustentabilidade das atividades económicas em espaço rural;
→ Desenvolvimento de uma atitude pró-ativa da população e dos vários agentes com influência na gestão do território através da sensibilização, informação e educação.

A adoção desta estratégia municipal pretende promover uma resposta coerente, concertada e consequente às múltiplas problemáticas relacionadas com as alterações climáticas e colocar o município na linha da frente a nível nacional no que diz respeito a estas matérias.

De uma forma geral, as previsões apontam para uma redução significativa da precipitação na área do Concelho de Évora, ou seja, teremos cada vez menos chuva. A temperatura irá sendo gradualmente mais elevada, em particular as máximas, trazendo verões cada vez mais quentes e secos, com ondas de calor intenso mais frequentes. Estas alterações terão consequências sobre os sistemas naturais de todo o território, e consequentemente também sobre o fator humano.

Identificadas as vulnerabilidades do território aos riscos climáticos e estabelecidas as necessárias prioridades, a Câmara Municipal aposta na promoção de um conjunto de ações, que de forma integrada, procurarão responder adequadamente no sentido de mitigar tanto quanto possível os impactos negativos, não só os que se preveem, mas também aqueles que já se verificam.

Neste contexto, é reconhecida para já a necessidade de tomar medidas que efetivamente minimizem o impacto sobre o ambiente, por isso o Município de Évora compromete-se a adotar, sempre que possível, opções de adaptação que promovam "o correto planeamento e desenvolvimento de uma sociedade e economia resiliente, competitiva e de baixo carbono", tal como preconizado pela Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2020 (ENAAC 2020).

Como exemplo destas medidas surgem as ações que reduzem as emissões de gases com efeito de estufa, e neste caso a CME tem vindo a desenvolver vários projetos que visam a adoção de boas práticas amigas do ambiente. Alguns deles em curso e outros já concretizados:

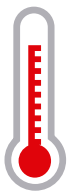
→ Percursos pedonais e cicláveis de ligação ao Centro Histórico
→ Plantação de árvores em vários locais, incluindo a reflorestação do Alto de S. Bento
→ Reabilitação do Aqueduto da Água da Prata com aproveitamento da água para rega em espaços públicos
→ Eliminação de barreiras arquitetónicas e melhoria de condições para circulação pedonal em ambiente urbano
→ Requalificação das Piscinas Municipais, incluindo a possibilidade de reutilização de parte substancial da água
→ Projeto: Laboratório Vivo para a descarbonização de Évora
→ Projeto: POCITYF (Positive Energy CITY Transformation Framework)

A Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas foi definida no âmbito do programa ClimaAdapt. Está publicada e pode ser consultada on-line no Portal da Câmara Municipal de Évora.

Média anual
Diminuição da precipitação média anual, sendo mais acentuada no final do séc. XXI, e podendo variar entre 2% e 39% nesse período.

Precipitação sazonal
Nos meses de inverno não se verifica uma tendência clara (podendo variar entre -39% e +6%), projetando-se uma diminuição no resto do ano, que pode variar entre 4% e 44% na primavera e entre 4% e 29% no outono.

Secas mais frequentes e intensas
Diminuição do número de dias com precipitação, entre 10 e 30 dias por ano.
Aumento da frequência e intensidade das secas no sul da Europa [IPC, 2013]



Média anual e sazonal
Subida da temperatura média anual, entre 1°C e 5°C, no final do século.
Aumento acentuado das temperaturas máximas no verão e outono (entre 2ºC até 6ºC).

Dias mais quentes
Aumento do número de dias com temperaturas muito altas (≥ 35º C), e de noites tropicais, com temperaturas mínimas ≥ 20º C.

Ondas de calor
Ondas de calor mais frequentes e intensas.

Dias de geada
Diminuição acentuada do número de dias de geada.

Média da temperatura mínima
Aumento da temperatura mínima entre 1°C e 3°C no inverno, sendo maior no outono e no verão (entre 2°C e 5°C).

Fenómenos extremos
Aumento dos fenómenos extremos, em particular de precipitação intensa ou muito intensa (projeções nacionais) [Soares *et al.*, 2015].
Tempestades de inverno mais intensas, acompanhadas de chuva e vento forte (projeções globais) [IPCC, 2013].

Resumo das principais alterações climáticas projetadas para o Município de Évora até ao final do século.

A CME EM TEMPOS DE PANDEMIA

MEDIDAS PREVENTIVAS E DE CONTENÇÃO NO COMBATE À PANDEMIA COVID-19

A pandemia causada pelo novo coronavírus veio colocar desafios aos quais todos nós, de forma individual e coletiva, fomos obrigados a responder com rapidez, resiliência e capacidade de adaptação. Os municípios, como entidades públicas próximas das populações, têm desempenhado papel fundamental na resposta a esta emergência. A Câmara Municipal de Évora, desde o primeiro momento e em articulação com as autoridades locais e nacionais de saúde, tem implementado medidas de prevenção e de mitigação para fazer face ao Covid-19.

1 + DIRIGIDAS AO MUNICÍPIO

- Elaboração e implementação do Plano de Contingência Municipal (adequado, em cada momento, ao estado de emergência, de calamidade, de contingência e de alerta);
- Reforço dos serviços públicos municipais essenciais e de apoio direto à população, alocando mais trabalhadores, equipamentos e recursos, incluindo a possibilidade de contratação externa;
- Reforço de medidas de proteção individual e coletiva dos trabalhadores, em particular, dos que asseguram os serviços públicos essenciais;
- Suspensão dos atendimentos presenciais, garantindo e reforçando alternativas de atendimento com mais trabalhadores e mais canais de contacto, nomeadamente, atendimento telefónico e por e-mail;
- Criação, sem perdas de direitos dos trabalhadores, de equipas de reserva, com prioridade aos serviços essenciais, precavendo possibilidades de contaminação.

2 + DIRIGIDAS AO REFORÇO VOLUNTÁRIO DE MEIOS

- Banco de Solidariedade: Gestão de ofertas por parte de empresas, de associações, de clubes, de outras instituições e cidadãos, de disponibilização de equipamentos, instalações e outros meios;
- Coordenação e centralização das crescentes ofertas e disponibilidades de recursos, de modo a agilizar as respostas às necessidades em diversas áreas, se e quando for necessário.

+ DIRIGIDAS AO APOIO SOCIAL

3

• Programa "Mais Próximo": alargamento e criação de novas respostas no serviço municipal de apoio a idosos e pessoas vulneráveis.
• Prorrogação, no âmbito do regulamento do Cartão Social do Munícipe, do prazo de 90 para 120 dias, para entrega de despesas de saúde e disponibilizar apoio na entrega destes documentos;
• Funcionamento de, pelo menos, uma cantina escolar por Agrupamento de Escolas, garantindo refeições para os alunos do Escalão A ou outras situações de alunos com comprovada vulnerabilidade;
• Identificar e apoiar, no âmbito da Rede Social, casos de necessidade de apoio alimentar;
• Garantir, dada a suspensão dos atendimentos presenciais, formas alternativas de pagamento atempado de comparticipações inerentes ao Cartão Social do Munícipe.

+ OUTRAS MEDIDAS

5

• Encerramento de equipamentos municipais de uso público;
• Complexo Desportivo de Évora acolheu Área Dedicada ao COVID – Centro de rastreio;
• Criação de zona de receção para quarentena;
• Aquisição e entrega de máscaras e equipamentos de proteção individual a bombeiros, IPSS's e Juntas de Freguesia.
• Criação de centro de acolhimento para pessoas sem-abrigo no Monte Alentejano;
• Campanha "Évora Somos Todos" que visou dar conta das iniciativas levadas a cabo por entidades, empresas e particulares para fazer face à situação epidémica.

+ CARIZ ECONÓMICO E TARIFÁRIO

4

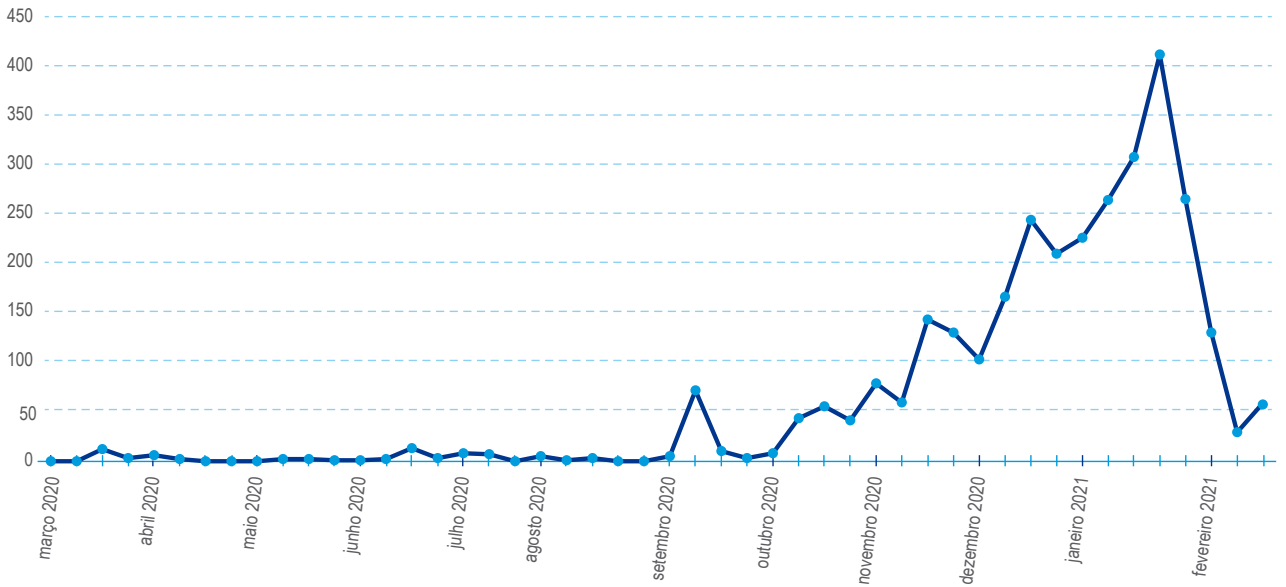
• Isenção de taxas municipais (não reguladas) para as empresas afetadas pela pandemia, nomeadamente, comércio tradicional, restauração e turismo;
• Isenção de derrama para as micro e pequenas empresas com volume de negócios igual ou inferior a € 150.000;
• Isenção do pagamento de rendas aos concessionários/arrendatários de espaços e edifícios municipais;
• Isenção do pagamento de recolha consignada a instituições de solidariedade social e micro e pequenas empresas com um volume de negócios igual ou inferior a € 150.000;
• Isenção de pagamento de estacionamento tarifado no Centro Histórico pelo período do Estado de Emergência;
• Prosseguimento das empreitadas e obras em curso de modo a dinamizar a economia local, reduzir o desemprego e minimizar o impacto da pandemia;
• Reforço do investimento público municipal, com novas empreitadas e novas obras, de modo a dinamizar a economia local, criar emprego e minimizar o impacto da pandemia;
• Preparação de programa de promoção e atração a Évora no período pós-confinamento e relançamento de atividades de dinamização da vida e da economia local;

EVOLUÇÃO DA PANDEMIA NO CONCELHO DE ÉVORA

Como era previsível, os meses de Dezembro e Janeiro apresentaram um agravamento constante da pandemia Covid-19 no concelho de Évora, no Alentejo Central (distrito de Évora) e em Portugal. Há muito que a Câmara Municipal de Évora (CME) identificou e alertou (incluindo a nível regional e nacional) para as principais dificuldades e estrangulamentos de um eficaz combate à pandemia, em particular, a falta de profissionais de saúde (na saúde pública, no ACES-Agrupamento de Centros de Saúde, no HESE-Hospital do Espírito Santo de Évora), a falta de cuidadores e outros profissionais para resposta às estruturas residenciais para idosos e outros, a possibilidade de ruptura no HESE, o apoio e a capacidade operacional das Associações de Bombeiros Voluntários.

No concelho de Évora, a pandemia atingiu o valor máximo (pico) a 27/1/2021, com 750 novos casos nos 14 dias anteriores, correspondendo a 1.430,5 casos por 100.000 habitantes. A maioria dos contágios verificou-se em seio familiar e em surtos em lares, estes últimos constituindo as maiores preocupações pelo risco envolvido para os utentes e funcionários. Desde 27/1/21, os novos casos têm vindo a descer e o número de pessoas recuperadas tem aumentado significativamente.
A melhoria da situação pandémica não nos deve descansar porque se mantêm condições de propagação da doença e os riscos abrangem todos. É, pois, essencial que se continuem a cumprir as orientações da Direção Geral de Saúde, nomeadamente, quanto à distância física e ajuntamentos, quanto ao uso de máscara, quanto aos cuidados sanitários e higienização.
O Município de Évora continuará a aplicar o Programa de Emergência de combate à pandemia Covid-19, a implementar todas as medidas que se revelem necessárias e a assegurar, com as condições de seguranças exigidas, todas as atividades municipais essenciais.

N.º de novos casos por semana



Fonte: Departamento de Saúde Pública da ARS Alentejo

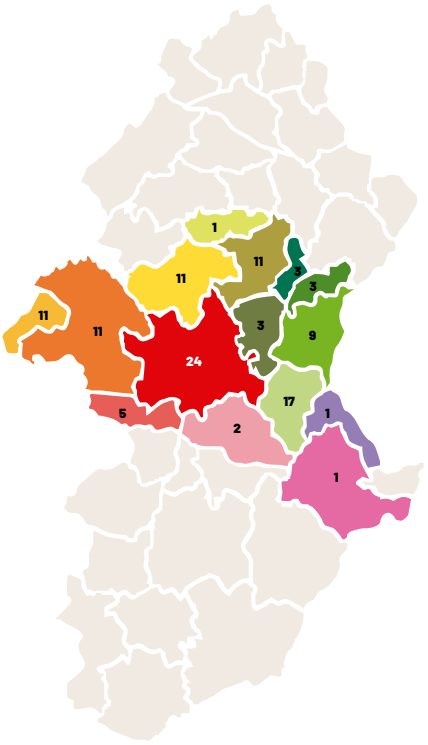
EMAH – ESTRUTURA MUNICIPAL DE APOIO AO HOSPITAL

Precavendo o agravamento da pandemia, a CME – com base no Plano de Emergência atempadamente definido – tomou um conjunto de medidas preventivas e operacionais.

Destaca-se, a passagem da Zona de Acolhimento Municipal a funcionar em residência cedida pela Universidade de Évora e fruto de uma parceria entre a CME, a Proteção Civil, a Saúde (ACES) e a Segurança Social, a EAR – Estrutura de Acolhimento Residencial, de modo a dar resposta a todo o Alentejo Central, incluindo o Hospital. A EAR tem capacidade para, pelo menos, 40 utentes. Este processo foi concluído, em termos operacionais, em Novembro passado.
Destaca-se a criação da Estrutura Municipal de Apoio ao Hospital (EMAH/HESE) para doentes Covid-19. O Município de Évora assegurou toda a adaptação do edifício bem como a logística; o HESE supervisionou, validou e cedeu equipamentos de saúde; o projecto Aconchegar ofereceu 20 camas hospitalares completas. A criação da EMAH/HESE revelou-se decisiva para evitar a rutura do HESE e foi activada a 7/1/2021. A EMAH/HESE funciona com equipas de saúde do HESE e equipas de apoio da CME, numa parceria exemplar. Há a relevar a importância da EMAH/HESE no apoio ao Hospital e na prestação pública de cuidados de saúde Covid-19 à população do Alentejo Central, sendo que, até ao momento já passaram mais de 100 doentes de todo o distrito pela EMAH/HESE.

Total de Utentes da EMAH/HESE

CONCELHO	TOTAL
Alandroal	9
Arraiolos	11
Borba	3
Estremoz	11
Évora	24
Montemor-o-Novo	11
Mourão	1
Portel	2
Redondo	3
Reguengos de Monsaraz	17
Vendas Novas	11
Viana do Alentejo	5
Vila Viçosa	3
Moura	1
Sousel	1
TOTAL	**113**



Total de Saída da EMAH/HESE

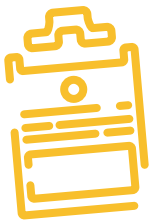
DESTINO	TOTAL
Hospitalização Domiciliária	9
Lar Barahona	1
Lar de Azaruja	2
Lar de Borba	3
Lar de Viana do Alentejo	1
Lar do Poço Coberto (Estremoz)	1
Lar Quinta da Ponte (Montemor-o-Novo)	1
Lar N.ª Sr.ª dos Mártires	1
Regresso a casa	65
Transferido p/EAR	4
Transferido p/o HESE	12
Transferido p/ ZCAP Arraiolos	1
Sub Total	**101**
Óbitos	5
TOTAL	**106**

Dados referentes ao dia 28 de fevereiro 2021

Investimento Municipal em Habitação Social 2013 - 2020

Estrategicamente, a Câmara Municipal de Évora foi a quinta autarquia do país a elaborar e aprovar um Plano Local de Habitação e a primeira a começar a executar o subsequente Acordo de Colaboração assinado com o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), que permitirá combater os problemas habitacionais no concelho.
A Habévora, empresa municipal que tem como objeto social a promoção e gestão da habitação social no concelho de Évora, efetuou um investimento total de 1.230.136,69 € em obras correntes e de reabilitação de habitações para concursos de atribuição, tendo atribuído 141 habitações.

1.23M €
OBRAS DE REABILITAÇÃO



1.54M €
CANDIDATURAS
Barirro das Corunheiras - 35 Habitações
Bairro da Malagueira - 14 Habitações

63M €
Provisionais garantidos num acordo com o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana para o Plano Local de Habitação

141
HABITAÇÕES ATRIBUÍDAS

notícias

Plano Local de Habitação: Câmara e IHRU assinam Acordo de Colaboração com o intuito de combater as graves carências habitacionais do concelho

A Câmara Municipal de Évora e o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) assinaram um Acordo de Colaboração que permitirá combater os problemas habitacionais no concelho, através de um investimento total de 63 706 912€.
Destinada ao período compreendido entre 2020 e 2026, esta verba possibilitará conceder apoio à reabilitação da habitação permanente das famílias que residem em más condições de habitabilidade no valor de investimento de cerca de 18 milhões e 400 mil euros, com uma componente a fundo perdido e outra de empréstimo bonificado a 30 anos. Por outro lado visa apoiar proprietários de edifícios situados em pátios no valor aproximado de 13 milhões de euros, com uma componente a fundo perdido e outra de empréstimo bonificado a 30 anos.
O acordo assinado, e que surge no âmbito do Plano Local de Habitação (PLH), permitirá também a construção de novas habitações, o apoio ao arrendamento para subarrendamento e por último o apoio à aquisição de unidades residenciais vocacionadas para pessoas vulneráveis, como em situação de sem abrigo e vítimas de violência doméstica.

Duas mil árvores plantadas no Alto de S. Bento

A Câmara Municipal de Évora mobilizou a sociedade civil para levar à prática jornadas de plantação para concretização do projeto de reflorestação do Alto de S. Bento com o objetivo de promover a reposição do coberto vegetal caraterístico de toda a área afetada pelo incêndio de 2017.
Duas mil árvores foram plantadas com a participação ativa de alunos do pré-escolar, voluntários da Fundação Eugénio de Almeida e alunos do Curso Profissional da Escola Manuel Ferreira Patrício. Apoiaram este projeto a ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e de Ambiente e a Fundação Galp, contando com a participação técnico-científica da Universidade de Évora.
A reflorestação do Alto de S. Bento insere-se na Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, na qual o Município de Évora foi percursor ao nível nacional.

Remodelação das Piscinas Municipais permite redução de 16 m3 /hora no consumo de água

Estão terminadas as obras de requalificação nas Piscinas. Das intervenções realizadas em todo o espaço do Complexo Municipal, destaca-se a implementação de novas técnicas que permitem o reaproveitamento da água utilizada nos tanques de natação. Algo que será visível quando o atual contexto pandémico permitir a reabertura e usufruto das instalações.
Foi construído um sistema de reaproveitamento da água utilizada nos tanques ao ar livre que irá permitir uma poupança de 40 mil m3 de água durante os meses de verão. A remodelação da piscina coberta tem registado uma redução efetiva de 15 mil €/ano de despesa no consumo energético e cerca de 1500 m3/mês de redução no consumo de água. As obras de requalificação executadas nos chapinheiros permitiram uma redução no consumo de cerca de 5000m3 por época balnear. A obra de renovação da Casa da Mata já está concluída.
A empreitada representa um investimento acima de 314 mil euros, sendo cerca de 220 mil euros encargo direto da Câmara Municipal de Évora e, o restante, de financiamento ao abrigo do Programa BEM-Beneficiação de Equipamentos Municipais.

Obra de remodelação do antigo Salão Central Eborense deve estar concluída antes do final do ano

O antigo Salão Central Eborense, um dos edifícios mais emblemáticos do Centro Histórico de Évora tem estado a beneficiar de uma profunda remodelação.
O Presidente e os técnicos da Divisão de Cultura e Património tiveram oportunidade de se inteirar do decurso dos trabalhos, avaliando, em tempo útil, a necessidade de eventuais acertos de construção. Apesar dos constrangimentos decorrentes da situação de pandemia, o ritmo dos trabalhos tem decorrido de acordo com o prazo estabelecido, prevendo-se a sua conclusão antes do final de outubro próximo.
O antigo Salão Central Eborense está a ser completamente reconstruído a partir do estado de ruína, mas com a salvaguarda de manter a estrutura original, preservando-se a imagem exterior. Do antigo Salão Central irá nascer um moderno equipamento multiusos destinado ao setor da cultura, que será determinante no contexto da candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027.
A empreitada de recuperação deste importante espaço de cultura foi incluída para financiamento através de fundos comunitários no Programa Operacional Alentejo 2020 no âmbito do PEDU - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, e insere-se na estratégia municipal de regeneração urbana e revitalização do Centro Histórico de Évora.

Obra de reabilitação do Teatro Garcia de Resende concluída até final de março

O histórico edifício do final do século XIX, um dos mais imponentes símbolos que marcam a cultura eborense, tem estado a receber obras de profunda remodelação que se constituem como inegável mais-valia no contexto da candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027.
O Presidente da Câmara e os técnicos do Departamento de Serviços Operacionais e da Divisão de Cultura e Património puderam observar o estado da obra numa fase já bastante adiantada da sua execução, sendo visíveis as melhorias já concretizadas ao nível da segurança, funcionalidade e conforto: segurança contra incêndios, estabilidade estrutural, redes de água e esgotos, eletricidade, ventilação, etc. No espaço exterior, o novo parque de estacionamento é já uma realidade: bem dimensionado e adaptado ao espaço de implantação, este parque vai ter capacidade para receber 78 lugares para veículos automóveis, 3 dos quais reservados a utentes de mobilidade condicionada.
A reabilitação física e funcional do Teatro Garcia de Resende foi possível graças à candidatura apresentada pelo Município de Évora a financiamento pelo Programa Operacional Alentejo 2020, no âmbito do PEDU - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, e insere-se na estratégia municipal de regeneração urbana e revitalização do Centro Histórico de Évora. O valor total do investimento ronda os 2 milhões de euros.
Os trabalhos prosseguem a bom ritmo, prevendo-se a sua conclusão antes do final do próximo mês de março.

Termas Romanas de Évora: escavações arqueológicas terminadas. Segue-se a musealização do espaço

Foi concluída a escavação arqueológica das Termas Romanas situadas no edifício dos Paços do Concelho. Os trabalhos permitiram desvendar novas estruturas e alargam consideravelmente o entendimento de todo o complexo termal da cidade, destacando-se a escavação de uma zona, da qual resta apenas um troço circular, mas que pela projeção das suas dimensões seria uma sala semelhante ao espaço do *laconicom* (zona de banhos quentes), da mesma tipologia e cronologia, tratando-se, possivelmente, de uma sala de banhos frios – *frigidarium*.
Para além deste compartimento, foi possível interpretar a existência de grandes blocos graníticos encontrados no local e que, numa avaliação prévia, farão parte de uma estrutura imponente, nomeadamente um pórtico que atingiria cerca de 8 metros e meio de altura.
A última sondagem, situada a Noroeste, onde já havia sido, em 1998, descoberta

uma das fornalhas, colocou a descoberto três pavimentos, permitindo obter inúmeras informações sobre a iconografia e decoração do antigo espaço termal.
Todas as estruturas descobertas foram alvo de registo digital e levantamento fotogramétrico, conseguindo-se desta forma a redução considerável do tempo de intervenção e a criação de uma estratégia de divulgação ao público.
A escavação iniciou-se em Setembro de 2019, enquanto parte integrante do processo de musealização de todo o espaço descoberto das termas da cidade de *Liberalitas Iulia* (designação atribuída a Évora durante a ocupação romana).

Évora 2027: candidatura a Capital Europeia da Cultura em andamento

A candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027 foi apresentada no último dia de outubro de 2020 assumindo, desde logo, o desejo de representar e envolver toda a região do Alentejo. A vontade de uma candidatura "abrangente e participada" foi sublinhada por Carlos Pinto de Sá, presidente da Câmara de Évora, e Paula Garcia, coordenadora da equipa de missão, durante a conferência de imprensa de apresentação da iniciativa que contou, mais tarde, com a apresentação do espetáculo "By Heart", uma produção do Teatro Nacional D. Maria II, com texto, encenação e interpretação de Tiago Rodrigues.
Recorde-se que esta intenção traduz um compromisso político, assumido em 2016, assente na constituição de uma Comissão Executiva, liderada pelo Município de Évora, em que estão representadas as seguintes entidades: Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Alentejo, Direção Regional de Cultura do Alentejo, Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, Fundação Eugénio de Almeida, Universidade de Évora, Turismo do Alentejo, E.R.T. e Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo.
Com base no lema "Anda, acreditando", a equipa de missão já em funções, com sede na Torre do Salvador, está a desenvolver um trabalho de auscultação de entidades e agentes de vários setores de atividade para levar a cabo um vasto programa de participação pública que irá estender-se à cidade e à região envolvente.

#SENDO
ciclo de minidocumentários

Exemplo deste processo de participação é o ciclo de minidocumentários #SENDO que, semanalmente, até novembro deste ano, apresenta cerca de 50 histórias nas redes sociais afetas à candidatura.
São pequenos filmes que representam o trabalho desenvolvido na comunidade, "feitos de várias vozes de gentes de cá, de agentes que nos trazem a sua história, o seu trabalho e juntam agora a sua experiência e visão à candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027. Da inovação e investigação, documentação e arquivo, passando pela arte contemporânea, arte popular, património, recursos naturais, arqueologia e arquitetura, entre outras áreas, #SENDO convida-nos, ao longo dos próximos meses, a redescobrir o que temos, o que é nosso", revela a equipa de missão.
O projeto cultural multidisciplinar Córtex Frontal (Arraiolos); a associação cultural Oficinas do Convento (Montemor-o-Novo); o Centro Interpretativo dos Almendres (Évora); o Figurado de Estremoz; o observatório Dark Sky (Alqueva); o projeto de residências artísticas O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo); a associação cultural SHE – Sociedade Harmonia Eborense (Évora) ou o laboratório de inovação Artéria Lab (Évora) são exemplos de alguns agentes aqui retratados. Saiba mais em https://www.facebook.com/Evora2027.CidadeCandidata

Autarquia desenvolve Plano de Mobilidade Urbana Sustentável

O Município de Évora, em linha com a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas e com o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, encontra-se a elaborar o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Cidade (PMUSÉ). Os Planos de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) são documentos estratégicos para responder, de forma integrada, às necessidades de mobilidade nas cidades, com opções para todos, não concorrenciais e potenciadoras de melhor qualidade de vida.

O Plano de Mobilidade de Évora está a ser desenvolvido por um grupo de trabalho que está a fazer um levantamento exaustivo da situação atual. A ideia passa por criar um plano que promova a mobilidade urbana dentro dos pressupostos da sustentabilidade ambiental. A emissão de gases com efeito de estufa, a promoção de modos suaves de mobilidade - que incluem andar a pé ou de bicicleta - e as preocupações com acessibilidades estabelecem algumas das principais incidências deste trabalho.

Essa tendência deverá ser conciliada com as necessidades de hoje para a cidade alargada de Évora, assente num modelo urbano complexo, definido por formas de natureza variada, associadas à sua topografia e rede hidrográfica, às formas de povoamento e à sua estrutura viária.

A singularidade da cidade coloca diferentes desafios, desde logo pela notável expressão da cultura urbana e arquitetónica, enriquecida por diversas camadas de história, cujo núcleo antigo, classificado Património Mundial da Humanidade, emerge como polo aglutinador e potenciador de procura generalizada, para residentes, mas também para visitantes e turistas.

A participação da população é fundamental neste processo de construção, em que se pretende encontrar soluções que sirvam a comunidade no seu todo. Nesse sentido a Câmara Municipal de Évora espera o contributo de todos os munícipes que, de forma individual ou através de instituições, queiram apresentar sugestões. Porque todos somos importantes para garantir um melhor ambiente urbano e qualidade de vida no nosso município.

O seu contributo pode ser enviado através do endereço de correio eletrónico cme.pmuse@cm-evora.pt; mais informações em www.cm-evora.pt

Luminárias de tecnologia LED permitem redução de 70% no consumo de energia na iluminação pública de Évora

A substituição das luminárias da cidade por outras mais eficientes, dotadas de tecnologia LED, permite ganhos energéticos significativos, estimando-se uma redução no consumo superior a 70%.

A substituição das luminárias tradicionais decorre de um acordo assinado entre as Câmaras Municipais, através da CIMAC – Comunidade Intermunicipal de Municípios do Alentejo Central e a EDP Distribuição, que prevê a implementação de um projeto de promoção da eficiência energética na iluminação pública. Ao abrigo deste projeto esta prevista a substituição de cerca de 55 mil luminárias em todo o Alentejo Central.

O sistema instalado prevê o controlo de funcionamento através de tecnologia de gestão ponto-a-ponto, o que permite regular a luminária de acordo com os parâmetros ideais para o local onde está instalada. Em Évora este sistema de tele gestão está a ser aplicado no Centro Histórico.

Câmara Municipal de Évora constrói via de ligação entre o PITÉ e a Rotunda do Bairro de Almeirim

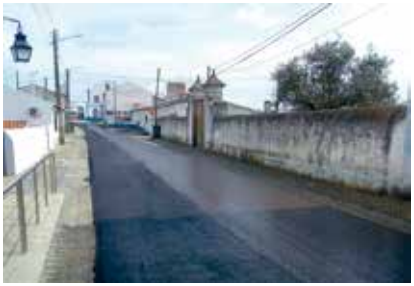
Está a ser construído um troço viário de ligação entre o Parque Industrial e Tecnológico de Évora (PITÉ) e a rotunda do Bairro de Almeirim.

Trata-se de uma obra importante na medida em que irá abrir uma segunda via de acesso ao PITÉ, permitindo maior fluidez e consequente descongestionamento do intenso tráfego automóvel resultante do movimento pendular de milhares de viaturas que, diariamente, entram e saem pelo único acesso até agora existente.

A obra tornará ainda possível um acesso mais rápido e direto ao Parque de Indústria Aeronáutica, ligando funcionalmente estas duas unidades de acolhimento empresarial. Por outro lado, a abertura desta via de ligação, na extensão de cerca de 500 metros, irá criar condições à Câmara Municipal para iniciar a segunda fase de expansão do PITÉ. O investimento é de quase 645 mil euros.

Câmara investe 30 mil euros em S. Sebastião da Giesteira

A Câmara Municipal de Évora está a proceder a uma intervenção na zona industrial de S. Sebastião da Giesteira, na ordem dos 30 mil euros, com o intuito de concluir esta área de captação de investimento e assim dotar a freguesia de um maior poder de atratividade económica.
Adjudicada à empresa CONSTRUTRADE, Lda., pelo valor de vinte e nove mil trezentos e vinte e dois euros, a obra consiste, entre outros trabalhos, na desmatação da área de passeios e pavimentos, reposição de elementos vandalizados (tampas de caixas de telecomunicações e caixas de visita), limpeza de sumidouros, caixas de visita e condutas.
Para outro lado, este investimento inclui também a execução de fosso de estação elevatória em betão armado e respetivos trabalhos de eletricidade e fornecimento e instalação de bombas elevatórias, incluindo sistema de acoplamento/fixação, tubagens e ligações.



Nossa Senhora de Machede: Câmara Municipal de Évora procede à repavimentação de arruamentos

Foram realizados importantes trabalhos de conservação de pavimentos betuminosos na povoação de Nossa Senhora de Machede.
As intervenções tiveram lugar em parte da Rua Eng.º Sebastião José Perdigão, Largo da Casa do Povo e Rua 25 de Abril, num total de cerca de 1.200m2. A obra foi realizada em regime de empreitada, a cargo da empresa Nivelvias, com um valor de investimento de cerca de 3 mil e 300 euros, verba suportada integralmente pelo Orçamento Municipal.
Esta obra insere-se no âmbito da política municipal de apoio às freguesias rurais, segundo a qual, em colaboração com as respetivas juntas e uniões de freguesias, têm vindo a ser identificadas prioridades e desenvolvidas iniciativas com vista a melhorar o bem-estar e a qualidade de vida das respetivas populações.

Câmara de Évora apoia Associações Juvenis

A Câmara Municipal de Évora estabeleceu recentemente uma série de protocolos com nove associações juvenis do concelho, o que significou um apoio financeiro total a rondar os seis mil euros (5.750 Euros).
Estes apoios, agora possíveis devido ao caminho trilhado pela autarquia ao nível da sua consolidação financeira, surgem no âmbito da Medida 3 do Regulamento de Apoio ao Associativismo Social e Juvenil do Concelho de Évora e teve em vista o desenvolvimento de projetos e atividades das nove associações juvenis, bem como fazer face às dificuldades de natureza financeira sentidas em virtude dos vários constrangimentos associados à pandemia por covid-19.
Esta é a primeira vez em muitos anos que a Câmara Municipal de Évora consegue apoiar financeiramente estas associações juvenis, apesar de o ter sempre feito através de apoios logísticos.
Estas foram as associações apoiadas financeiramente em 2020: Associação de Escoteiros de Portugal - Grupo 265, Associação S. Manços + Jovem, Frajal - Federação Regional Associações Ju-

venis Alentejo, Juventude Giesteirense, Liga de Estudantes Africanos da Universidade de Évora, Mundos Intercultural ONGD- Assoc. Desenv. e Cooperação, NERAG - Núcleo de Estudantes Residência António Gedeão, Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário e Tuna da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus.

Câmara apoia Bombeiros Voluntários

A Câmara Municipal de Évora e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Évora (AHBV) assinaram um protocolo de colaboração no qual fica estabelecido o apoio da edilidade aos "soldados da paz" eborenses com uma verba superior a 50 mil euros.
O protocolo prevê um apoio financeiro de 45 mil euros, concretizado através de prestações mensais, e ainda o apoio da autarquia no pagamento dos seguros da AHBV de Évora num valor anual atual de cinco mil e quinhentos euros.
Este protocolo enquadra-se na política de apoio aos agentes locais por parte da edilidade, que neste caso se justifica plenamente face ao trabalho desenvolvido pela corporação de bombeiros.

©Alexandre Tavares

Portadores de Arte

Geografias em Sinergia através da Arte

Portadores de arte é um projecto de arte portátil, rotativa e replicável, coorganizado pela Câmara Municipal de Évora e Capote – Associação Cultural com curadoria de Rita Piteira. Esta é uma iniciativa vocacionada para diferentes geografias do concelho de Évora, que se propõe criar um ciclo de criação, produção e programação artísticas multidisciplinares e colaborativas com e para a comunidade, a ser desenvolvido no decorrer deste ano e com uma perspetiva de continuidade.
Portadores de Arte pretende ir ao encontro do território e da sua identidade, e através da prática artística e cultural, numa estratégia de co-criação, promover a participação e o acesso à arte de forma equitativa, inclusiva e regular, contribuindo para a revitalização do território e bem-estar dos participantes, neste tempo singular que enfrentamos, estimulando as suas expectativas e tornando-os em agentes criadores das suas próprias estórias.

Numa primeira fase, o projecto contempla a programação regular de oficinas criativas dirigidas às comunidades dos diferentes lugares e numa fase posterior, prevêem-se apresentações, intervenções públicas e produtos artísticos resultantes do processo criativo e, se a conjuntura o permitir, a criação e circulação de um espectáculo artístico comunitário. Através de um processo criativo, participativo e de continuidade, serão explorados e cruzados diversos temas do contexto artístico, cultural, social, ambiental e de inclusão através do teatro, dança, música, artes visuais, ofícios, saberes e tradições.
No âmbito deste projecto, a Câmara Municipal de Évora irá lançar a 1ª edição do programa "Bolsa de Mediação Artística". Mais informações em breve nos canais de comunicação da CME e da Capote Música.

ÉVORA

Cidade e concelho com uma História milenar que forjou um Povo resistente, amante da liberdade, em busca continuada de caminhos do progresso social e da modernidade.
Cidade e concelho com uma forte identidade, integrante da marcante e única identidade alentejana.
Esta é nova imagem do nosso Município.
Uma imagem que parte das nossas raízes e identidade e representa um Município dinâmico, apostado na qualidade de vida e no desenvolvimento sustentado, apontado à construção de um melhor futuro para Évora.
A Évora das novas gerações que querem transformar o mundo.
A Évora do saudável convívio entre Ser Humano e natureza, a vastidão e largos horizontes das planícies que encantam até onde a vista alcança.
A Évora, terra de pão e vinho, da gastronomia de necessidade e experiência feita, onde existe sempre lugar na mesa para mais um amigo.
A Évora da diversidade económica, do tradicional à produção e serviços globais e de ponta, do turismo.
A Évora da educação, da solidariedade social e do desporto.
A Évora da sustentabilidade e do respeito pelo meio ambiente.
A Évora da ciência, da tecnologia, da inovação.
A Évora da cultura, da arte e da história.
A Évora do campo e da cidade.
Somos património da humanidade, somos alma alentejana.
É Évora na sua diversidade que nos liga, que nos une, que nos marca, que nos apaixona.
Esta é a nova imagem do Município para Évora.

ÉVORA

Câmara Municipal

É Évora na sua diversidade
que nos liga, que nos une,
que nos marca,
que nos apaixona.

Plataforma iParque

PAGAMENTO DE ESTACIONAMENTO A PARTIR DO TELEMÓVEL

Descarregue as aplicações em

ANDROID APP ON Google play

Available on the iPhone App Store

Windows Phone

NOVA APP

O município de Évora mais perto de si...

Comunique ocorrências, submeta leituras da água e receba notícias

ÉVORA
Câmara Municipal